

... com o ser TOCADO e o TOCARI!

A graça a pedir: De ser tocado e de me deixar tocar pelo Senhor que me devolve à existência, à vida.

Os encontros – DesEncontros – com Jesus são histórias humanas concretas. Vidas sofridas, estilhaçadas por notícias, amedrontadas por imaginações, são vidas tortas, mas também vidas marcadas pela surpresa, pelo imprevisto, marcadas por alegrias discretas, momentos que para muitos são insignificantes. As vidas que o Senhor DesEncontra são homens e mulheres que buscam o alimento, a água que tem capacidade para saciar, para dessedentar. A vida que o Senhor DesEncontra parte da circunstância de cada um! Queremos nesta hora colocar-nos com a disponibilidade para o exercício de compadecer. O exercício de nos pormos na pele de tantos pais, de tantas mulheres, de tantos homens que sofrem. Que se sentem incapazes de continuar, estão cansados... É aqui que Jesus aparece, é aqui que mais facilmente somos capazes de compreender este grito silencioso – *se eu ao menos tocar*.

Esta dimensão do toque é talvez a dimensão que nos leva a um patamar de estar em paz! São dois gestos – impor das mãos, súplica do Pai; e se eu ao menos tocar, oração da mulher, que nos revelam o segredo da paz interior, da cura... somos homens e mulheres carentes de afeto... esta hora é para nos determos nos pormenores aos quais Jesus não é indiferente.

Texto bíblico

Mt 9, 18-19

Naquele tempo, estava Jesus a falar aos seus discípulos, quando um chefe se aproximou e se prostrou diante d'Ele, dizendo: «A minha filha acaba de falecer. Mas vem impor a mão sobre ela e viverá». Jesus levantou-Se e acompanhou-o com os discípulos.

Contemplação

Tal como no texto que acabamos de ouvir, escutar a ação de Deus acontece em simultâneo com histórias de tantos e tantas pessoas... Retenhamos os gestos corporais. Eles ensinam-nos a humildade da oração, eles revelam um processo, um caminho para chegar ao coração de Jesus... APROXIMOU-SE, PROSTROU-SE, DISSE. Neste corpo que expressa uma oração (corpo-oração) vemos sobretudo a confiança que brota de uma intimidade de relação. Aquilo que pede é marcado por uma história de relação. Deus usa momentos da nossa história, que Ele acompanha, para fazer história conosco. Reza o corpo-oração - APROXIMOU-SE, PROSTROU-SE, DISSE – e traz à tua memória o momento onde o Senhor é o único merecedor do teu coração, da tua vida, de abandonares tudo e todos porque só Ele tem a força para te dar a vida que desejas!



Texto bíblico

Mt 9, 20-21

Entretanto, uma mulher que sofria um fluxo de sangue havia doze anos, aproximou-se por detrás d'Ele e tocou-Lhe na fímbria do manto, pensando consigo: «Se eu ao menos Lhe tocar no manto, ficarei curada».

Contemplação

A história parece repetir-se! Agora na primeira pessoa, agora o enfermo \ a enferma és tu! És tu que ages, és tu que procuras razões, forças para saíres da enfermidade... talvez o silêncio maturado do cansaço (12 anos) leve esta mulher a procurar o essencial, a fonte daquele que é vida. Jesus faz muitos milagres, pode ser visto como curandeiro... contudo estes manifestam-nos uma interioridade que reclama mais que a saúde, procuram aquele que pode devolver a esperança, o sentido do caminhar, a vida, a vida que sendo mortal se revela aberta à eternidade. A oração desta mulher é de extrema simplicidade – se eu ao menos tocar na orla... Os pormenores são demasiados para se perderem... o “tocar” e tão-somente na “orla”... A experiência de estar fora e tocar o que delimita a exterioridade\interioridade faz a interseção da situação da nossa existência. Na verdade há um ponto onde o fora passa a estar dentro. É apenas um instante, mas a verdade é que ele permite a luz sobre a realidade. Estarmos atentos a esse ínfimo instante é tarefa de cada um, a tua tarefa... Tal como aquela mulher, Jesus continua a passar, passa por ti envolto em tantos e tantas, em histórias humanas, mas é na tua circunstância que o ponto de interseção se dá, não criando a oportunidade, tu és o lugar da oportunidade de Deus!

Procura as razões para toques Jesus, qual a enfermidade em que te encontras para como esta mulher possas repetir a sua oração “se eu ao menos tocar na orla do seu manto ficarei curada (o)”



Texto bíblico

Mt 9, 22

Mas Jesus voltou-Se e, ao vê-la, disse-lhe: «Tem confiança, minha filha. A tua fé te salvou». E a partir daquele momento a mulher ficou curada.

Contemplação

Jesus desafia-nos a parar, a não passar adiante... Jesus voltou-se para a mulher! Traz à presença de todos a fé e humildade desta mulher... torna presente ao mundo o grito silencioso do seu coração! É um acontecimento de Amor, um gesto revelado no olhar. Aquela mulher deixou-se ver... o olhar de Jesus deu existência àquela mulher! Deixa-te penetrar por este olhar do Senhor que nos dá vida, Vida nova, Vida em abundância... Que é capaz de sarar as nossas feridas mais ocultas, de chorar o nosso pecado restituindo-nos a graça de filhos.

Na passagem de Marcos (Mc 5, 21-43) Jesus provoca esta mulher perguntando quem me tocou. Aqui tudo aparece condensado, centrado num movimento, num instante. Mateus revela-nos o movimento de Jesus – VOLTOU-SE, OLHOU e DISSE... pensa e reza a simplicidade da atitude do Senhor em ti... reconhece as vezes em que se volta para ti, as vezes em que o tocaste, as vezes em que Jesus te olhou e manifestou a sua Palavra... Há uma densidade que deve ser vista e contemplada por ti. O teu desejo de tocar a força que tem poder para te refazer torna-se lugar onde Deus se revela. A doença desta mulher, rejeitada certamente por tantos e ao mesmo tempo descredibilizada, torna-se sinal de esperança, sinal da graça... Quantos enfermos nos revelam a santidade, quantos dos que rejeitamos são a Misericórdia do Senhor?! Procura ver ao teu redor alguns deles e pede ao Senhor por eles... talvez queiras ir ao seu encontro mas basta que agora os identifiques, o Senhor manifestará a hora de ires ao seu encontro.

Também aqui somos novamente confrontados com o toque. A experiência da vida é assim comunicada pela linguagem do afeto. É expressa por um abraço, um beijo, um colo... Tocar revela-se uma experiência de redenção, de ressurreição. Olha a tua vida e contempla esses momentos em que Jesus te ressuscitou.



Texto bíblico

Mt 9, 23-26

Ao chegar a casa do chefe e ao ver os tocadores de flauta e a multidão em grande alvoroço, Jesus disse-lhes: «Retirai-vos, porque a menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Mas quando mandou sair a multidão, Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. E a notícia divulgou-se por toda aquela terra.



Contemplação

O evangelho termina retomando a história inicial... O pai que suplicou ao Senhor pela filha. Há aqui um caminho que este pai foi levado a fazer... sendo experimentado na capacidade de esperar, de permanecer, contra tudo e todos, de perceber que o seu pedido também ele tem um momento para acontecer. Por vezes não é coincidente com os ritmos que pensamos, provocamos, determinamos!

Também aqui o relato difere do de Marcos, mas no essencial há um desafio que Jesus nos lança! Ver a morte como um sono, como um estado de transição, perceber que a experiência da fé, a relação que nos liga ao Senhor é bastante para vermos o que os olhos são incapazes de ver, é preciso educar o olhar para ver com olhos da eternidade, é preciso trabalhar no exercício da intimidade do coração de Jesus. É preciso aprender com aqueles que já foram provados. O caminho não sendo tantas vezes evidente é seguro porque Deus opera... É Jesus quem levanta a menina, é Jesus que te diz que não estás morto(a).

Reconhece o Senhor que vem como Aquele que te pega na mão e te dá nova vida, a única vida que transportas.

PISTAS - IV

Texto bíblico

Mt 9, 26

Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. E a notícia divulgou-se por toda aquela terra.



Contemplação

O pai tinha pedido a Jesus tão simplesmente que impusesse as mãos sobre a filha... Jesus entrou... neste movimento vemos a decisão da mulher, vemos o modo como tudo acontece... é preciso decidir esta entrada... ir para tocar, deixar que Ele entre... sem este ponto de partida é como alguém dentro de casa a quem lhe batem à porta mas enquanto não se abrir a comunicação, a história que se pode escrever, a vida partilhada (alegrias e sofrimentos) ficam como que em *standby*! Jesus entra, Ele quer entrar na tua casa, na tua vida para escrever contigo a história de um afeto, de um toque que te renova, que te ressuscita.

Jesus toma aquela menina pela mão. A experiência de sermos tocados, de sermos erguidos, dá-nos confiança, permite que avancemos, ao mesmo tempo que vivemos essa confiança. Quando assim tocados, apercebemo-nos de que existimos. Jesus manifesta neste afeto, TOCAR, a vida que de algum modo gera vida, dá vida, este era o grito-oração, a esperança da mulher, se eu ao menos tocar. Não estamos na *credence*, mas na atitude que revela e nos revela o quanto somos importantes, preciosos aos olhos de Jesus! Quando tocamos alguém é porque há confiança, há liberdade, há intimidade. A experiência de sermos tocados leva-nos a um caminho interior...

Quando a mulher toca Jesus há uma força que sai de dentro d'Ele (versão de Marcos). Esta força revela a vida que cada um, de modos diferentes, tem e como que está obrigado a dar! De contrário esta vida, este amor perde-se!

Repete o exercício de à pouco. Desta vez olha o modo como Jesus te pega na mão. Imagina o calor que te transmite, a paz que sentes, a alegria que não controlas, as dúvidas que te assaltam... Faz o exercício de não passar adiante daquilo que te atrai na atitude de Jesus. Abrandas os teus movimentos para que possas contemplar o modo como és tocado pelo *toque que te ressuscita*.

PISTAS - V